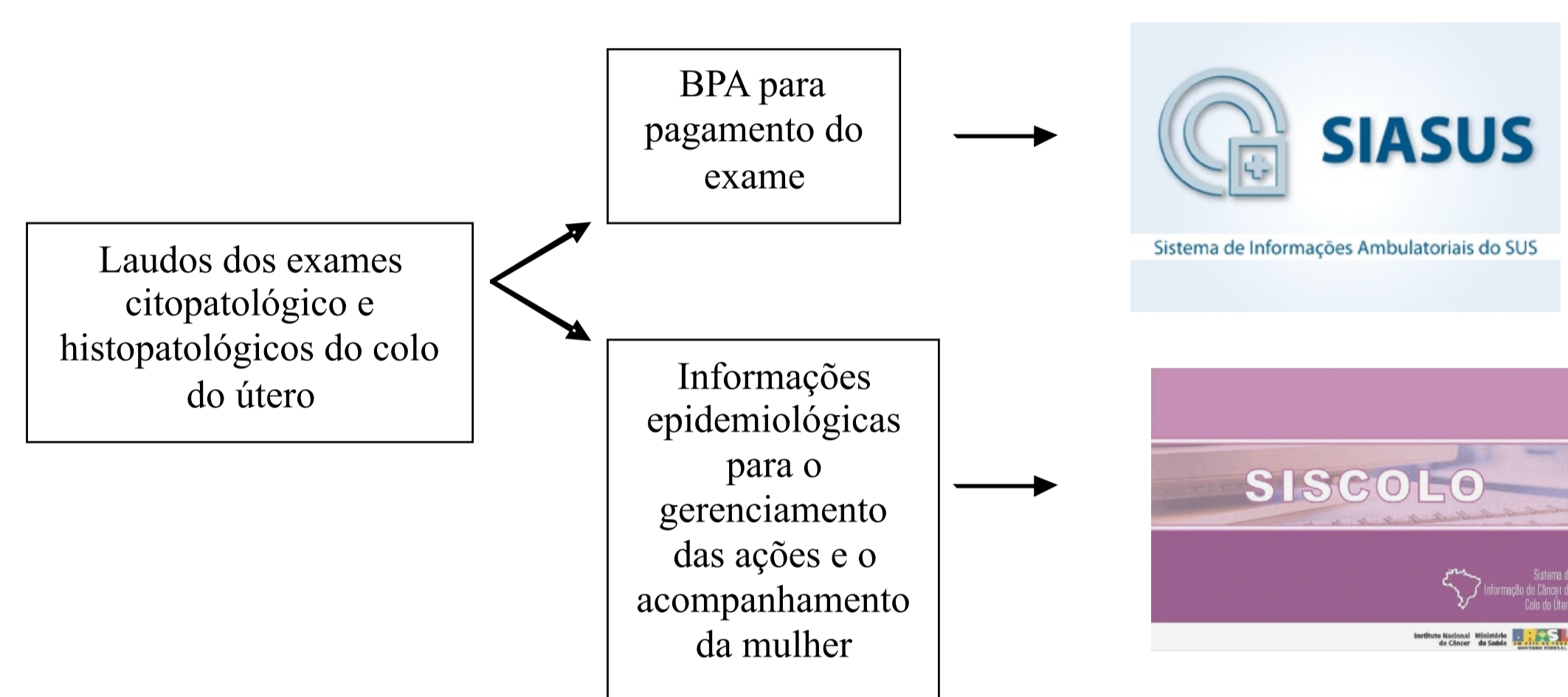


# INFORMAÇÃO DO SISCOLO: MONITORAMENTO DA PERDA DAS BASES DE DADOS COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO DO SISTEMA

Dolores Maria Franco de Abreu, Jeane Glauca Tomazelli, Luana Azevedo de Aquino, Maria Beatriz Kneipp Dias, Marco Antonio Vieira Sant 'Ana, Mônica de Assis, Paula Chagas Bortolon, Salacir Manhães Nasser Junior, Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp, Ana Maria Ramalho de Ortigão Farias

## INTRODUÇÃO

Os dados sobre a produção de exames citopatológicos no SUS são gerados ao mesmo tempo, mas diferem conforme o sistema de informação consultado (SISCOLO ou SIA). A divergência resulta da não adoção de procedimentos padronizados pelos prestadores e gestores no envio das bases. Este problema compromete a análise dos indicadores, subestimando o alcance das metas do rastreamento do câncer do colo do útero.



## OBJETIVOS

Avaliar a consistência da base de dados do SISCOLO a partir das diferenças observadas em relação ao SIA/SUS.  
Apresentar as iniciativas do gestor federal voltadas à qualidade da informação nesse sistema.

## METODOLOGIA

Análise comparativa do número de exames cito e histopatológicos do colo do útero informados ao SIA e ao SISCOLO, por UF, em 2009 e 2010. Os resultados foram classificados em perda pequena (até 10%), moderada (de 10 a 30%), expressiva (> 30%) e ausência de perda.

Apresentação das ações de monitoramento das bases do SISCOLO.

$$\text{Variação Percentual dos dados entre Siscole e SIA} = \frac{\text{SISCOLO} - \text{SIA}}{\text{SIA}} * 100$$

## RESULTADOS

### Exame citopatológico

- Em 2009: sete UFs não tiveram perda de informação, seis tiveram perda moderada e em duas a perda foi expressiva.
- Em 2010: seis UFs não tiveram perda e o número de UFs com perda expressiva aumentou (Figura 1 e Quadro 1).

### Exame histopatológico

- Em 2009: a maioria das UFs (13) não teve perda de informação, quatro tiveram perda moderada e três perda expressiva.
- Em 2010: observou-se aumento no número de UFs com perda expressiva. Cinco UFs tiveram perda pequena nos dois anos (Quadro 1).

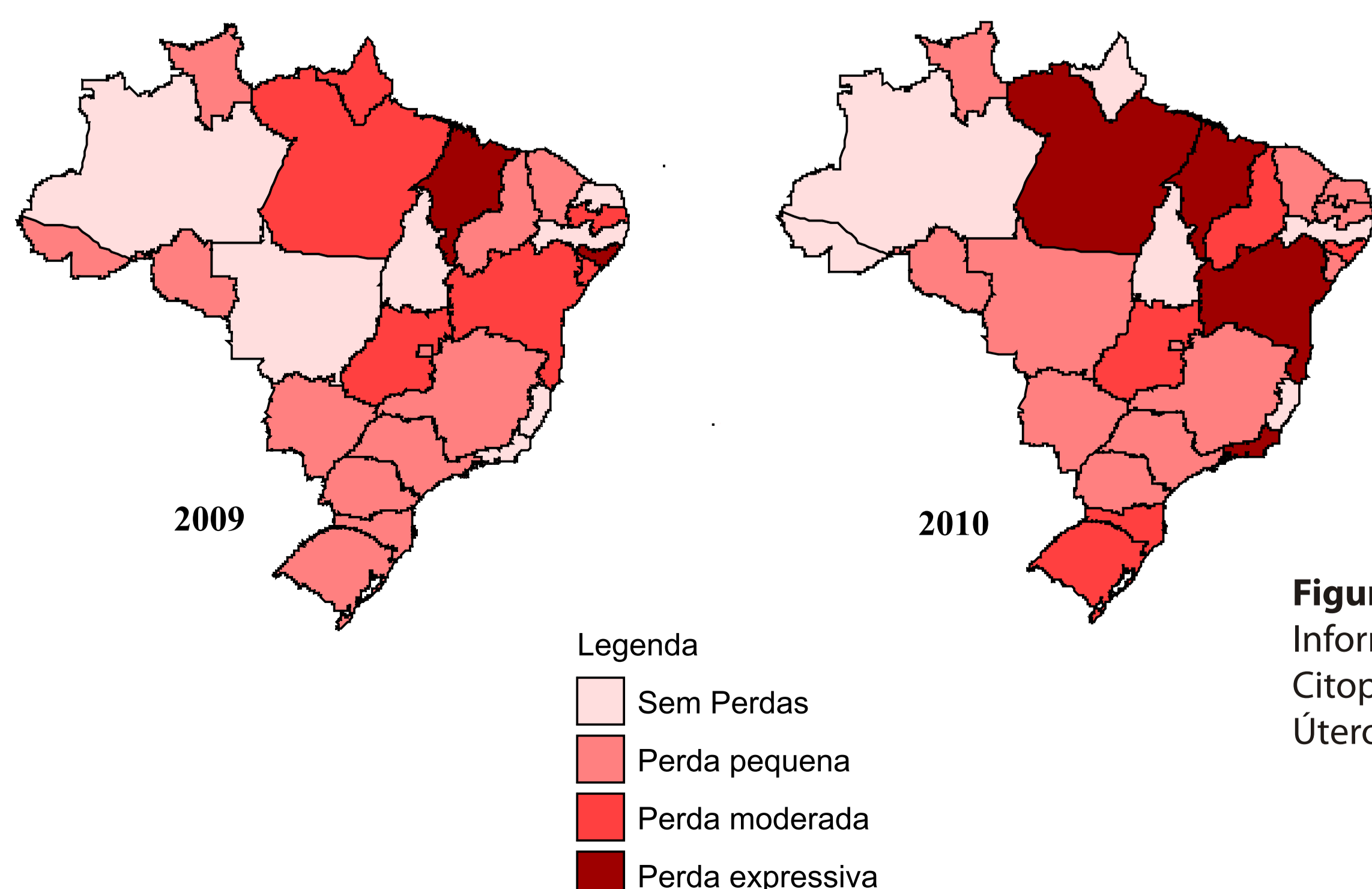


Figura 1: Perda de Informação no Exame Citopatológico do Colo do Útero, 2009-2010

Quadro 1 - Variação Percentual dos dados entre Siscole e SIA

| UF | Ano: 2009              |                         | Ano: 2010              |                         |
|----|------------------------|-------------------------|------------------------|-------------------------|
|    | Exames Citopatológicos | Exames Histopatológicos | Exames Citopatológicos | Exames Histopatológicos |
| AC | -0,33%                 | -8,54%                  | 7,92%                  | -3,17%                  |
| AL | -33,34%                | -61,99%                 | -21,37%                | -38,41%                 |
| AM | 10,75%                 | 6,49%                   | 1,97%                  | 0,00%                   |
| AP | -15,97%                | -                       | 54,80%                 | -                       |
| BA | -23,41%                | -15,68%                 | -48,54%                | -45,69%                 |
| CE | -3,70%                 | -4,51%                  | -4,40%                 | 1,79%                   |
| DF | -8,07%                 | 17,27%                  | -4,91%                 | 10,20%                  |
| ES | 1,35%                  | 5,03%                   | 2,23%                  | 17,53%                  |
| GO | -22,10%                | 13,95%                  | -20,42%                | 5,70%                   |
| MA | -34,01%                | -47,93%                 | -78,41%                | -91,62%                 |
| MG | -6,36%                 | -3,53%                  | -2,40%                 | 0,96%                   |
| MT | 0,21%                  | 0,51%                   | -5,64%                 | -6,45%                  |
| MS | -0,37%                 | -3,82%                  | -1,33%                 | -1,33%                  |
| PA | -10,07%                | 6,22%                   | -41,23%                | -92,95%                 |
| PB | -21,36%                | -29,09%                 | -9,54%                 | -48,46%                 |
| PE | 8,52%                  | 5,47%                   | 11,62%                 | -                       |
| PI | -6,43%                 | -7,97%                  | -27,59%                | -24,34%                 |
| PR | -8,67%                 | -14,44%                 | -10,00%                | -1,76%                  |
| RJ | 4,21%                  | 361,99%                 | -100,00%               | -100,00%                |
| RN | 1,08%                  | -2,18%                  | -0,22%                 | 4,60%                   |
| RO | -0,08%                 | 0%                      | -0,91%                 | 0,00%                   |
| RR | -0,29%                 | -                       | -61,34%                | -                       |
| RS | -2,94%                 | 22,20%                  | -20,34%                | -21,74%                 |
| SC | -5,03%                 | 1,37%                   | -18,77%                | -41,08%                 |
| SE | -14,48%                | -100,00%                | -7,41%                 | -43,48%                 |
| SP | -8,28%                 | -12,12%                 | -8,79%                 | -8,59%                  |
| TO | 0,08%                  | 2,41%                   | 2,26%                  | 3,06%                   |

Legenda: Sem perdas (verde), Perda pequena (laranja), Perda moderada (amarelo), Perda expressiva (vermelho).

As estratégias de correção dos problemas identificados no monitoramento das bases foram:

- Produção do *Informativo Detecção Precoce*: análise trimestral de indicadores enviadas às Secretarias de Saúde dos Estados e Capitais, aos Conselhos de Saúde e às áreas técnicas envolvidas, com divulgação online no site do INCA (Figura 2).
- Relatórios anuais oficiais para as coordenações estaduais com a situação do envio das bases por prestador.
- Treinamento gerencial do SISCOLO para coordenadores estaduais e das capitais: dois por ano.
- Contatos via *email* ou telefonema.
- Premiação anual para os estados com melhor consistência das bases de dados (Prêmio SISCOLO: Qualidade da Informação): a partir de 2011 (Figura 3).

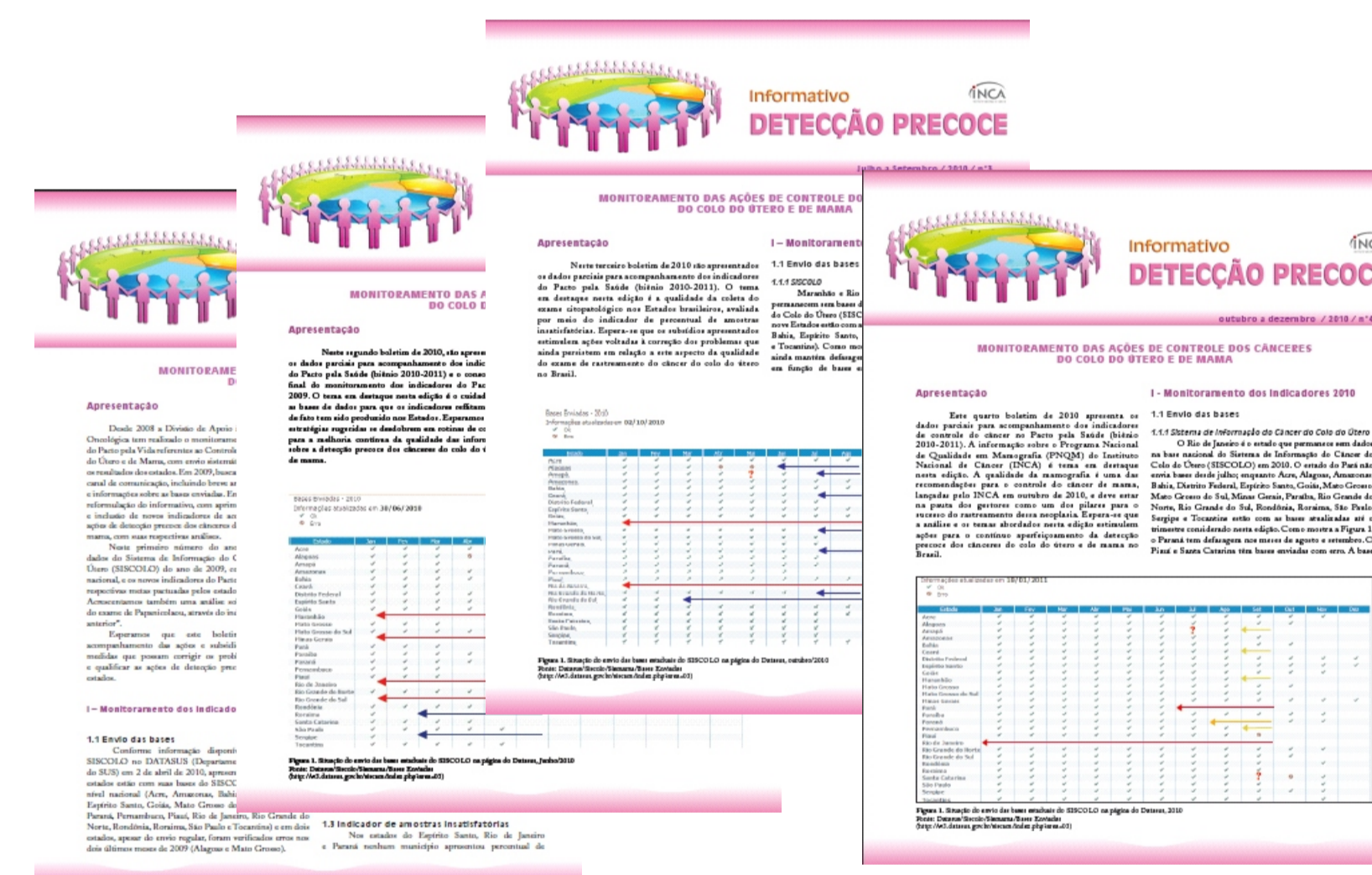


Figura 2. Informativos trimestrais da Detecção Precoce em 2010. Disponíveis em [www.inca.gov.br/utero](http://www.inca.gov.br/utero) (Textos de Referência).



Figura 3. Prêmio SISCOLO: Qualidade da Informação 2011.

O boletim trimestral mostra a situação de envio das bases de dados para o SISCOLO e sua influência no acompanhamento dos indicadores de rastreamento do câncer do colo do útero no Pacto pela Saúde. A divulgação da situação das bases enviadas contribuiu para a maior consciência dos gestores quanto ao cuidado na correspondência de dados entre SIA e SISCOLO.

## CONCLUSÕES

A perda de informação foi um problema na maioria dos estados. Cerca de um terço das UFs não tiveram perdas na média estadual, devido à sobreinformação de algumas Unidades. Entretanto, há problemas no envio da informação quando os dados são analisados por prestadores.

O período analisado foi curto para avaliar mudanças decorrentes das estratégias de correção adotadas pelo gestor federal. Dados mais recentes revelam que é maior a mobilização dos gestores para corrigir os problemas identificados.

O cuidado com a base de dados é fundamental para garantir uma base sólida para análise das ações de detecção precoce do câncer do colo do útero. A integridade quantitativa das bases é a primeira etapa de um conjunto de estratégias necessárias para a melhoria da qualidade da informação.

A informação de qualidade é essencial ao planejamento e avaliação das ações de controle do câncer. O monitoramento do envio das bases de dados e sua publicização são estratégias para a melhoria da consistência das bases.